

PERFIL SOCIOECONÔMICO - COREDE ALTO JACUÍ

Ana Maria de Aveline Bertê
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN

E-mail: aberte@seplan.rs.gov.br

Bruno de Oliveira Lemos
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafo da SEPLAN

E-mail: bruno-lemos@seplan.rs.gov.br

Grazieli Testa
Mestre em Engenharia Civil - PPGEC/UFSC
Geógrafa da SEPLAN

E-mail: grazieli-testa@seplan.rs.gov.br

Marco Antonio Rey Zanella
Geógrafo - FURG
Geógrafo da SEPLAN

E-mail: marco-zanella@seplan.rs.gov.br

Suzana Beatriz de Oliveira
Especialista em Geografia Ambiental – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN

E-mail: suzana-oliveira@seplan.rs.gov.br

CARACTERIZAÇÃO

Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Alto Jacuí, localizado na Região Funcional de Planejamento 8¹, foi criado em 1991, e é composto por quatorze municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

O COREDE possui um eixo industrial formado pelos municípios de Não-Me-Toque, Ibirubá e Cruz Alta, voltado principalmente ao segmento de Máquinas e Implementos Agrícolas. Também se destacam a criação de bovinos e cultivo de grãos, o que lhe confere certo dinamismo. A ocorrência de secas e estiagens periódicas possui considerável impacto sobre a economia local, o que demanda investimentos em irrigação e estímulos ao uso adequado da água.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

Embora os indicadores sociais do COREDE sejam relativamente satisfatórios, o Alto Jacuí apresentou diminuição de sua população no período 2000-2010. Os indicadores de saneamento se encontram abaixo da média estadual, demandando ações para sua melhoria.

Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 155.264 habitantes, com 84% em áreas urbanas e 16% em áreas rurais. O município mais populoso é Cruz Alta, com 62.821 habitantes, seguido por Não-Me-Toque, Salto do Jacuí e Ibirubá, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os dez municípios restantes são de pequeno porte, apresentando populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui um Centro Sub-Regional, dois Centros de Zona e onze Centros Locais. Cruz Alta é classificado como

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

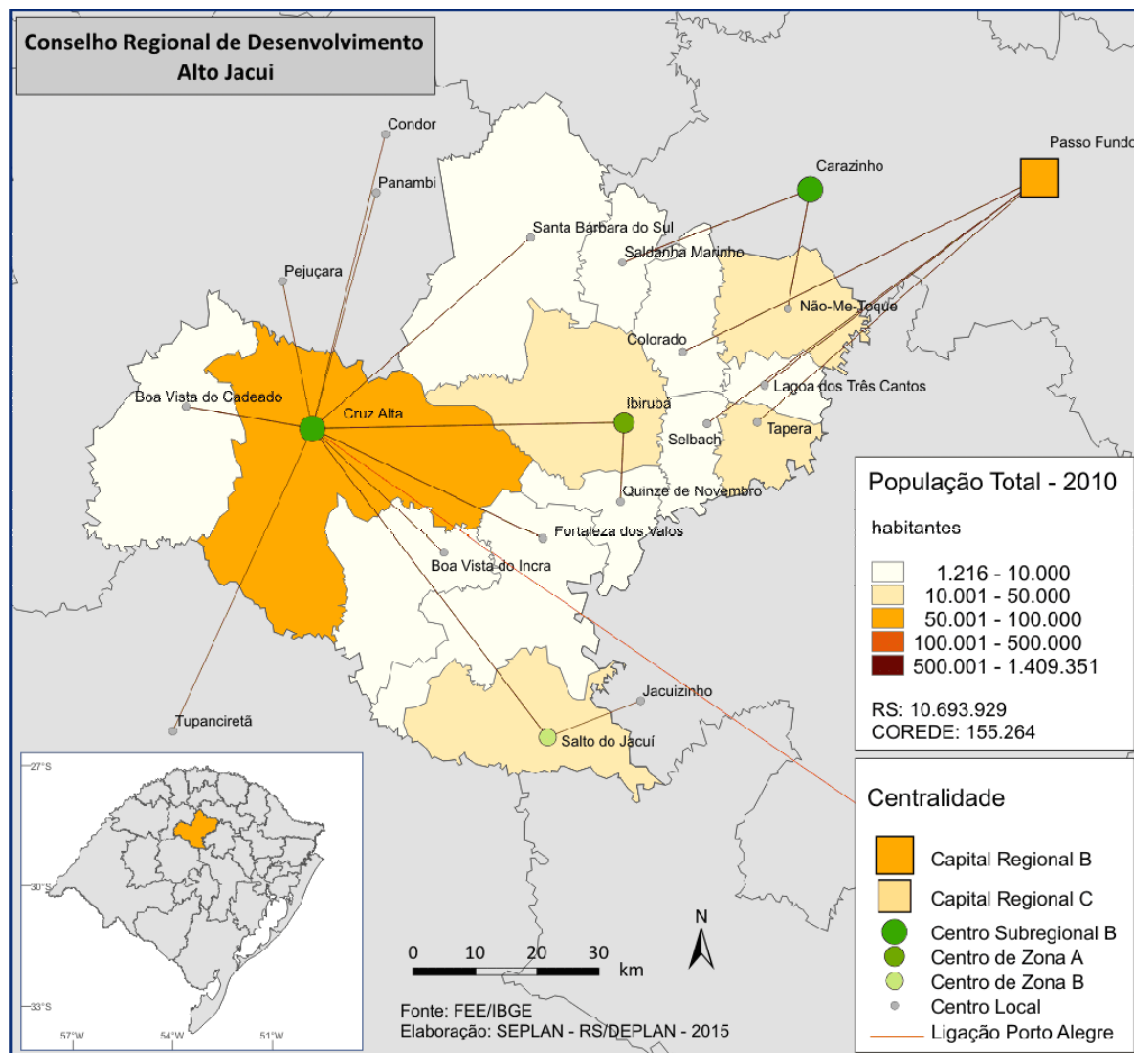
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influência dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão; e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influência mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final se consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: 1. Metrópole – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); 2. Capital Regional – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; 3. Centro Sub-Regional – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; 4. Centro de Zona – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; 5. Centro local – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

Centro Sub-Regional, possuindo ligação direta com Porto Alegre³ e, regionalmente, exercendo influência sobre Ibirubá e Salto do Jacuí, classificados como Centros de Zona, além de Santa Bárbara do Sul, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Incra e Boa Vista do Cadeado, considerados Centros Locais. Fora da Região, Cruz Alta exerce influência sobre Tupanciretã, no COREDE Central, e Pejuçara, Condor e Panambi, no COREDE Noroeste Colonial. Os municípios localizados mais ao norte do COREDE – Saldanha Marinho e Não-Me-Toque – e a nordeste – Tapera, Selbach, Lagoa dos Três Cantos e Colorado – estão, respectivamente, sob influência direta de Passo Fundo e Carazinho, localizados no COREDE Produção, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Alto Jacuí

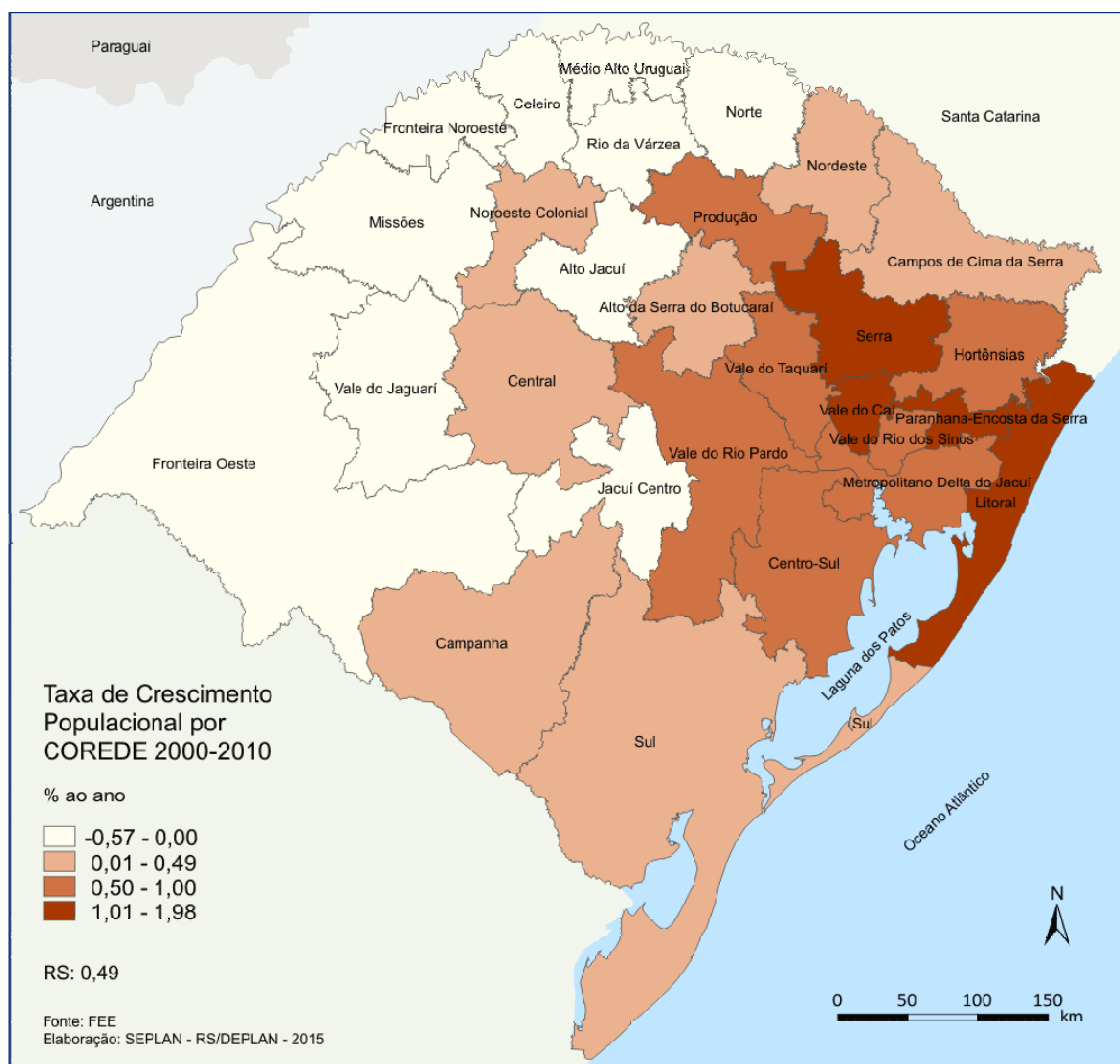


³ No estudo Regiões de Influência das Cidades, a Metrópole de Porto Alegre e seu entorno foi classificada como uma Área de Concentração Urbana (ACP). As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo.

O Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas de suas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul, que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional localizada a leste do Estado⁴, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Alto Jacuí, situado nessa Região de esvaziamento populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento de - 0,31% ao ano, constituindo o oitavo menor crescimento entre os 28 COREDEs.

⁴ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha." In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB per capita. Porto Alegre. 2014.

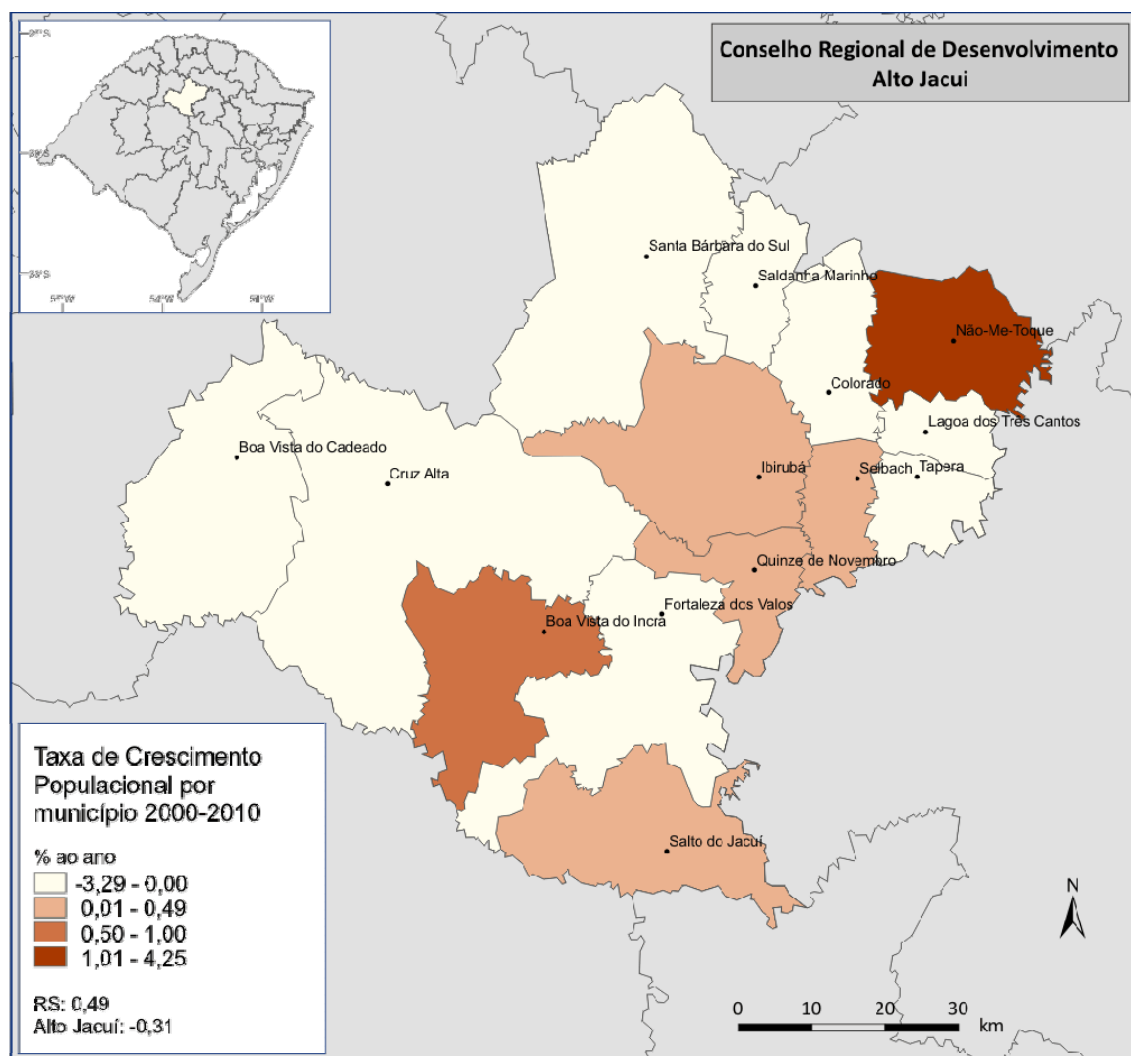
Figura 2: Mapa da taxa média geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



Com relação ao crescimento populacional dos municípios nesse período, oito apresentaram taxa média de crescimento negativa: Colorado (-1,36% a.a.), Santa Bárbara do Sul (-1,24% a.a.), Saldanha Marinho (-1,07% a.a.), Fortaleza dos Valos (-0,85% a.a.), Cruz Alta (-0,69% a.a.), Lagoa dos Três Cantos (-0,18% a.a.), Boa Vista do Cadeado (-0,12% a.a.) e Tapera (-0,11% a.a.). Os demais municípios apresentaram valores entre 0,14%, Selbach, e 1,01%, Não-Me-Toque.

As maiores perdas populacionais estão na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de sua população. Por outro lado, alguns pequenos municípios tiveram acréscimo em suas populações urbanas. Esses dados indicam que parte da população rural está se dirigindo para um centro urbano local mais próximo, na própria Região. A Figura 3 demonstra a taxa média de crescimento populacional no COREDE entre 2000-2010.

Figura 3: Mapa da taxa média de crescimento populacional do COREDE Alto Jacuí (2000-2010)



Os dados de migração, pesquisados pelo Censo de 2010⁵, indicam o número de habitantes de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. Entre os quatorze municípios do COREDE, oito (Cruz Alta, Santa Bárbara do Sul, Salto do Jacuí, Fortaleza dos Valos, Saldanha Marinho, Colorado, Boa Vista do Incra e Tapera) apresentaram saldo negativo.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança em sua

⁵ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava 5 anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).

estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil. O COREDE Alto Jacuí não foge a esse padrão. Na última década, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu diminuição de 25%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 2% e 30%.

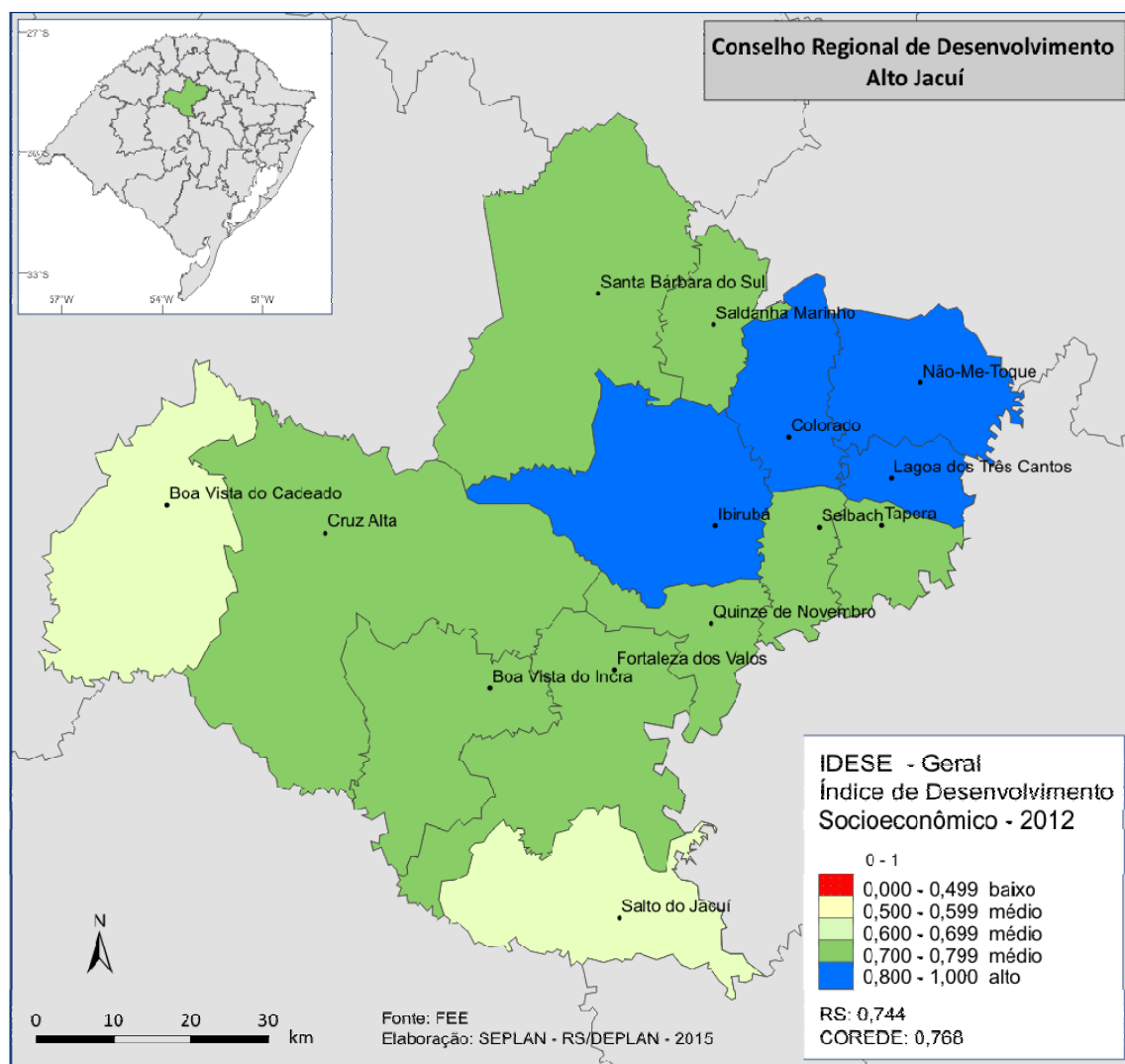
O valor de apenas 2% verificado na faixa correspondente à População Economicamente Ativa (PEA) na sociedade, somado aos dados de migração verificados sugerem o abandono dessa população em busca de trabalho fora da Região.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁶ do COREDE Alto Jacuí foi de 0,768, pouco superior ao estadual, posicionando-se em sexto lugar no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, nenhum município está na faixa de baixo desenvolvimento. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Alto Jacuí em 2012.

⁶ O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Figura 4: Mapa do IDESE dos municípios do COREDE Alto Jacuí (2012)



Analisando-se as três dimensões do IDESE para o COREDE, verifica-se que o Bloco Renda, com 0,770, é o mais bem posicionado, ocupando a quarta colocação no *ranking* estadual. Os blocos Educação, com 0,716 (décima primeira posição), e Saúde, com 0,814 (décima segunda posição), possuem valores acima das médias estaduais.

Considerando-se o desempenho dos municípios, verifica-se que o IDESE varia entre os níveis de desenvolvimento Médio e Alto. Não-Me-Toque, com índice de 0,825, Ibirubá, com 0,817, Lagoa dos Três Cantos, com 0,814 e Colorado, com 0,800, se destacaram por se situarem no nível Alto de desenvolvimento.

Os valores de IDESE de Não-Me-Toque e Ibirubá são reforçados, principalmente, pelo Bloco Renda, medido pela renda domiciliar *per capita* e PIB *per capita*, ocupando, respectivamente, a décima primeira e a décima quarta posições no *ranking* estadual dos municípios.

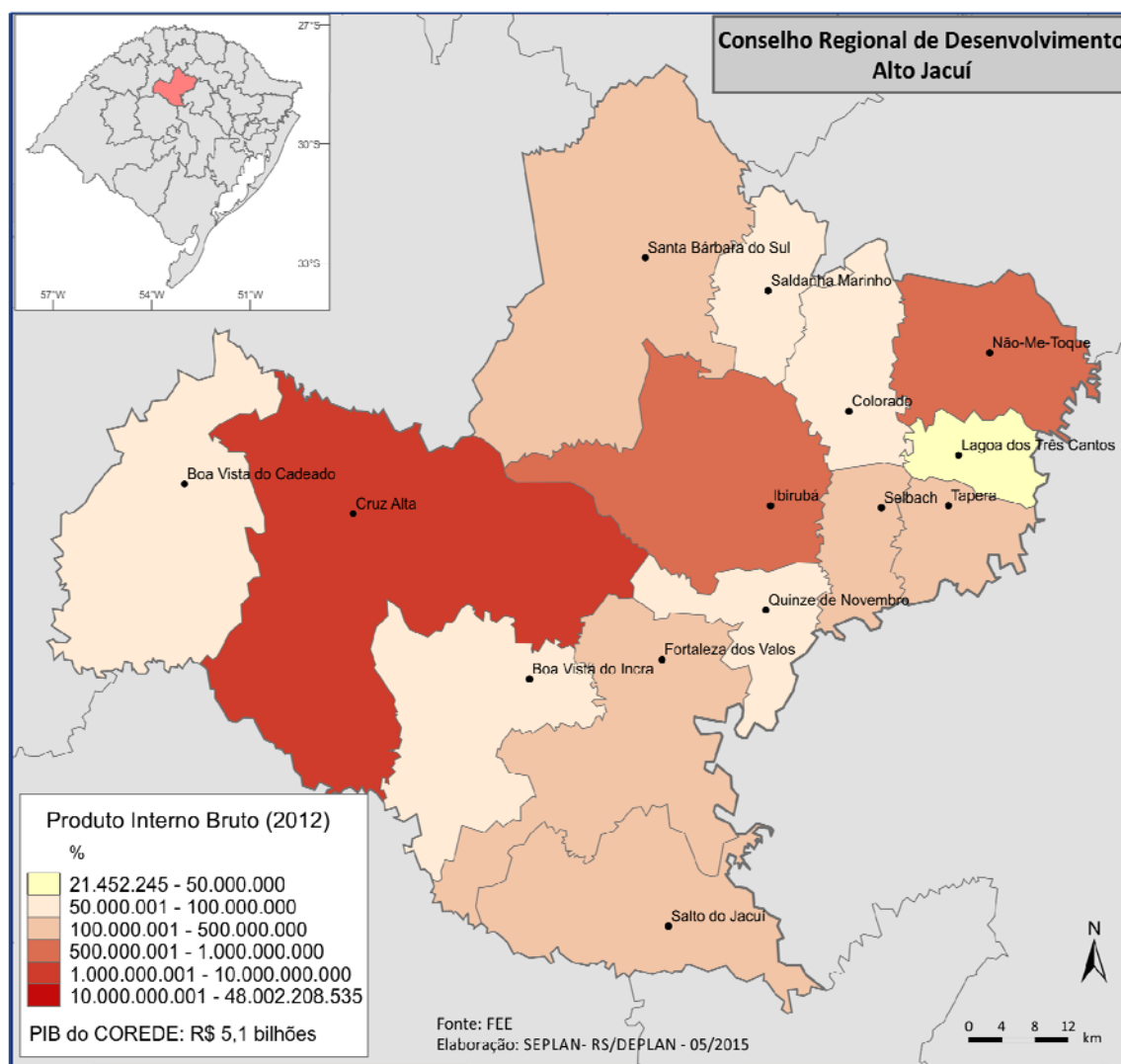
Em Lagoa dos Três Cantos, o Bloco Educação, com índice de 0,814, na décima quinta posição no Estado, foi o que mais se destacou. As duas variáveis que compõem esse bloco – taxa de matrícula na pré-escola e taxa de matrícula no ensino médio – tiveram bons desempenhos no município. Em Colorado, o Bloco Saúde foi o que mais contribuiu para o Alto nível do IDESE. Os demais municípios possuem IDESE no nível Médio de desenvolvimento, variando entre 0,792, em Selbach, e 0,668, no Salto do Jacuí.

Características econômicas

Em 2012, o COREDE Alto Jacuí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 5,1 bilhões, o que representava 1,9% do total do Estado. O PIB *per capita* era de R\$ 33.258,00, colocando-o na segunda posição dentre os 28 COREDEs do Estado. Os municípios de Ibirubá e Não-Me-Toque apresentavam os maiores valores de PIB *per capita* com, respectivamente, R\$ 42.706,00 e R\$ 41.647,00. O município de Salto do Jacuí apresentava o menor valor, com R\$ 16.158,00.

O município de Cruz Alta apresentava o maior PIB do COREDE em 2012, com aproximadamente R\$ 2,1 bilhões, seguido por Ibirubá, com R\$ 829 milhões e Não-Me-Toque, com R\$ 673 milhões. Lagoa dos Três Cantos possuía o menor PIB, com R\$ 45 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Alto Jacuí em 2012.

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Alto Jacuí (2012)



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, em 2012, a Agropecuária era responsável por 11,9%; a Indústria, por 17,6%; e o setor de Serviços, por 70,5%. Esses dados indicam uma participação maior da Agropecuária e dos Serviços e menor da Indústria em relação à média estadual⁷. O município de Cruz Alta se destaca nos três setores, com 14,3% do VAB da Agropecuária, 32,9% do VAB da Indústria e 47,8% do VAB dos Serviços. No VAB da Agropecuária, ainda se destacam os municípios de Ibirubá, com 13%, e Santa Bárbara do Sul, com 12,9% do COREDE. O município de Não-Me-Toque se destaca também na Indústria, com 29,6% do VAB do setor no COREDE. No conjunto do Estado, o COREDE possui 2,7% do VAB da Agropecuária, 1,3% do VAB da Indústria e 2% do VAB dos Serviços.

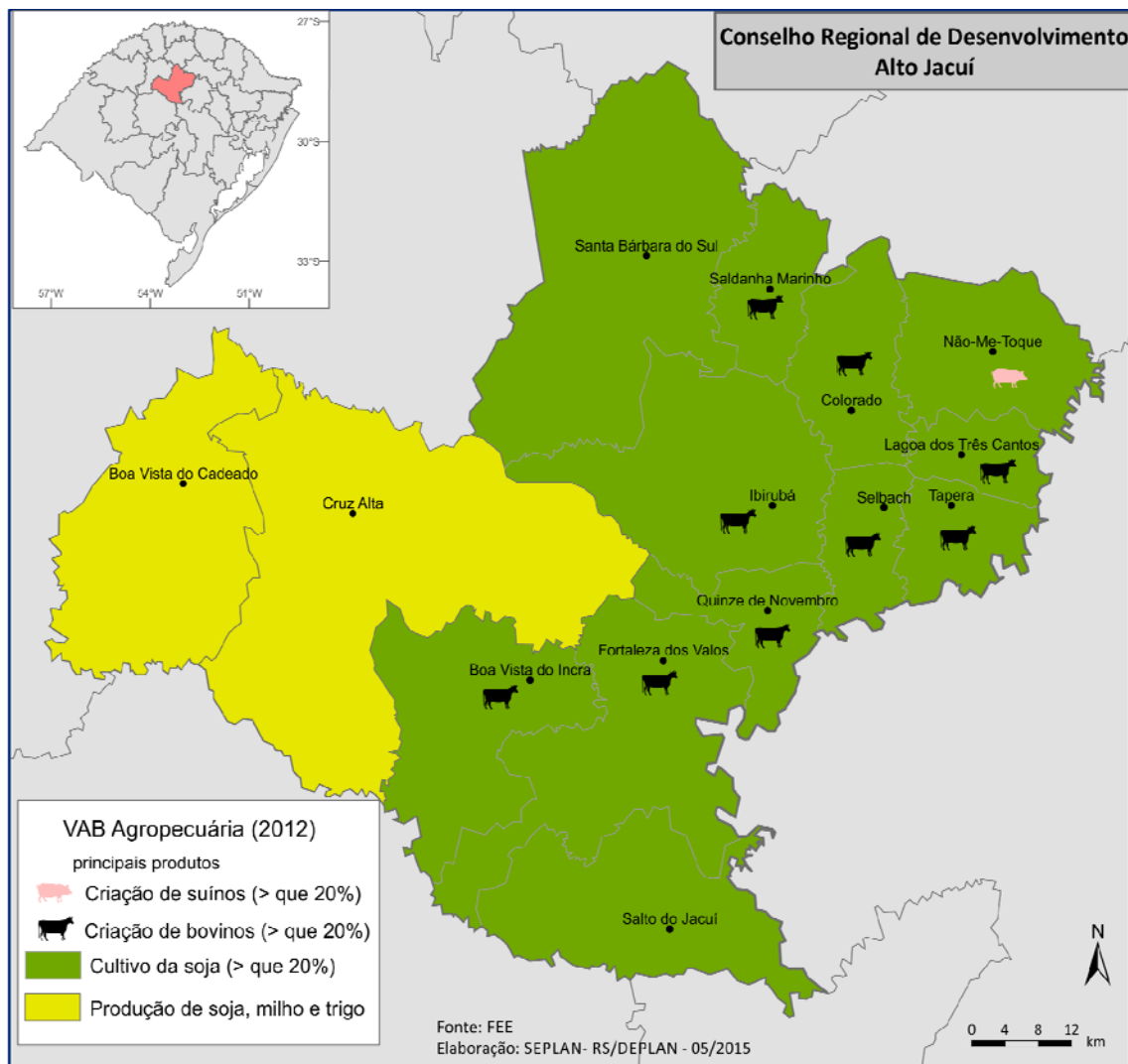
⁷ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.

No que se refere ao VAB da Agropecuária, o Cultivo da Soja em Grão é responsável por 37,9% do setor no COREDE, seguido pela Criação de Bovinos, de corte e de leite, e Outros Animais, com 26%, e o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente trigo e milho, com 15,4%. Outros produtos da lavoura temporária também possuem importância, como o feijão e a mandioca, representando 7,7%, e a criação de suínos, com 6,5%.

É importante observar que a área plantada da cultura do milho vem sofrendo diminuição, sendo substituída pela concorrente cultura da soja, que apresentou alta em seu preço internacional até a safra 2013/2014 (GIANLUPPI, 2014)⁸. Outro movimento importante é o de substituição de pastagens pela oleaginosa. A grande expansão das culturas empresariais e mecanizadas vem criando dificuldades para os pequenos produtores que, com alternativas de venda ou arrendamento, reduzem suas possibilidades de sobrevivência dos resultados da terra, tendendo a migrações para o meio urbano.

⁸ GIANLUPPI, Luciana Dal Forno. Pequena Discussão sobre a Situação da Agricultura Irrigada Gaúcha. Texto de Referência 1. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. 2014.

Figura 6: Mapa dos principais produtos no VAB da Agropecuária do COREDE Alto Jacuí (2012)



O VAB da Indústria do COREDE é composto, sobretudo, pela Indústria de Transformação, com 62,4%; pela Construção Civil, com 22,9%; e pela Produção e Distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), com 14,5%. A Indústria Extrativa responde por apenas 0,2%. A Indústria de Transformação está localizada, principalmente, nos municípios de Não-Me-Toque, Cruz Alta e Ibirubá, enquanto a Construção Civil se destaca nos dois últimos municípios, e os SIUP, em Cruz Alta e Salto do Jacuí, onde se localiza a Barragem Passo Real e o Reservatório Maia Filho da Usina Hidrelétrica Governador Leonel Brizola.

A Indústria de Transformação do COREDE possui como destaques a Fabricação de Máquinas e Equipamentos, com 55,2% do setor no COREDE, especialmente a Fabricação de

Tratores e Máquinas e Equipamentos para Agricultura e Pecuária, e a Fabricação de Produtos Alimentícios, com 29,4%, principalmente na Fabricação de Laticínios. A Fabricação de Produtos Químicos possui 12,1%, sobretudo os inorgânicos.

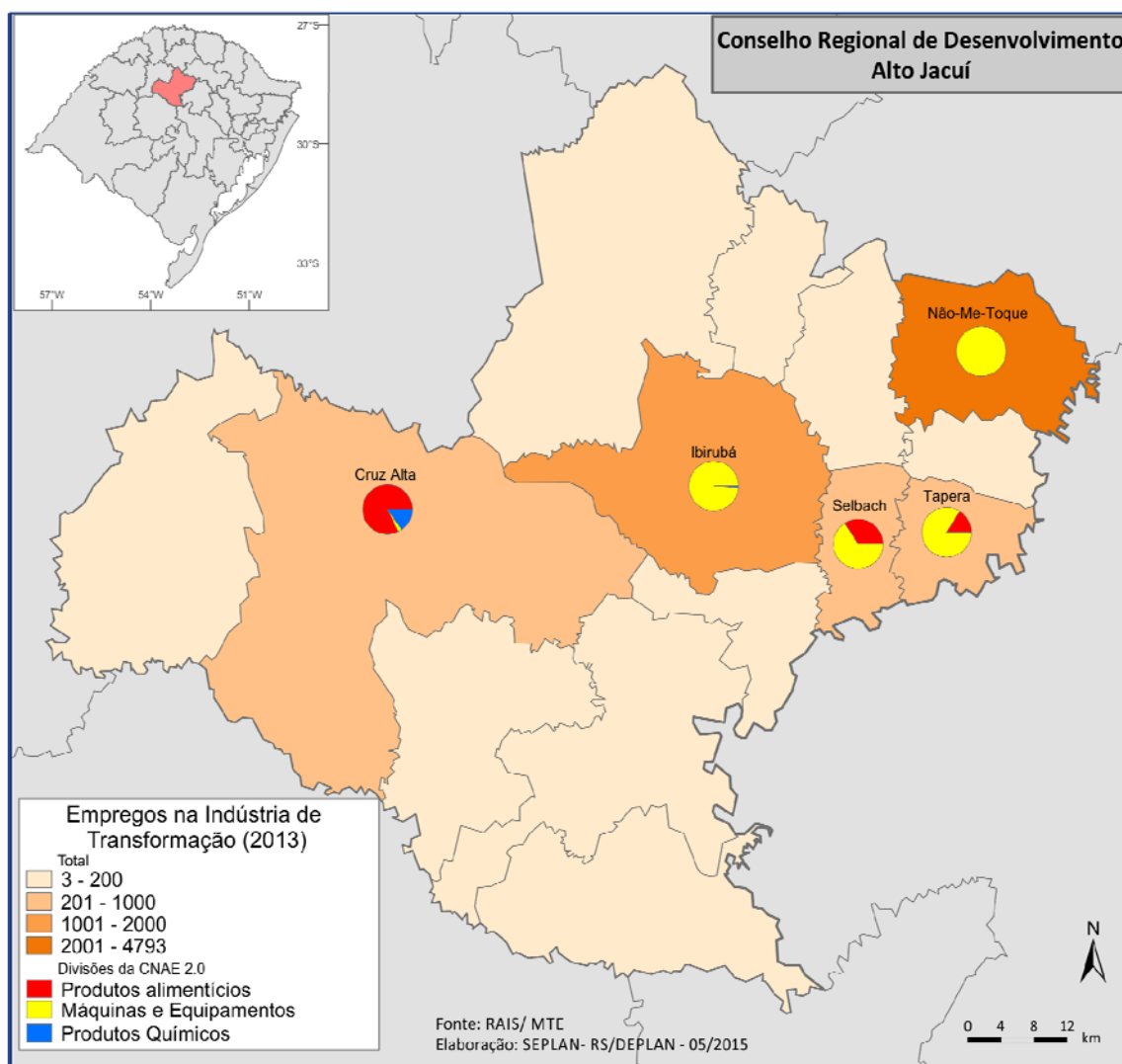
Nos Serviços, o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação são responsáveis por 41,8% do VAB do setor, seguido pela Administração Pública, com 18,7%. Os dois segmentos possuem destaque nos municípios de Cruz Alta e Ibirubá.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)⁹ do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2013, o COREDE possuía 38.326 empregados, distribuídos nos setores Primário, 11,6%; Secundário, 26,6%; e Terciário, 61,8%. Em relação ao conjunto do Estado, o COREDE Alto Jacuí apresenta uma proporção substancialmente maior de empregados no setor Primário, o que reflete a importância da Agropecuária na economia do COREDE.

Os empregos da Indústria de Transformação são responsáveis por 22,4% do total do COREDE, distribuídos principalmente entre Não-Me-Toque, com 55,8%; Ibirubá, com 20,8%; e Cruz Alta, com 11,2%. Esses empregos estão concentrados, predominantemente, na Fabricação de Máquinas e Equipamentos, com 72,2%; Fabricação de Produtos Alimentícios, com 8,8%; e Fabricação de Produtos Químicos, com 1,7%. A Figura 7 demonstra a concentração dos empregos da Indústria de Transformação no COREDE Alto Jacuí.

⁹ Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>>. Acesso em: 06.05.2015.

Figura 7: Mapa dos empregos da Indústria de Transformação no COREDE Alto Jacuí (2013)



Não-Me-Toque e Ibirubá, que apresentam mais de 75% dos empregos da Indústria de Transformação, lideram na Fabricação de Máquinas e Equipamentos, com os municípios de Selbach e Tapera também apresentando destaque. Sendo assim, o ramo de máquinas e implementos agrícolas se concentra principalmente nos municípios ao norte do COREDE. Cruz Alta, terceiro município com maior número de empregados no setor da Indústria de Transformação, tem seus empregos concentrados na Fabricação de Produtos Alimentícios, especialmente laticínios, e de Produtos Químicos, principalmente fertilizantes e defensivos agrícolas.

No que se refere à renda *per capita* média, por município, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁰, em 2010, seis municípios apresentaram valores acima da

¹⁰ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 21.07.2015.

média do Estado, de R\$ 959,24: Ibirubá, Selbach, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Fortaleza dos Valos e Colorado. Por outro lado, Boa Vista do Cadeado, Salto do Jacuí e Boa Vista do Incra apresentaram os menores valores.

A Região não possui Arranjos Produtivos Locais (APLs) organizados e apresenta um Núcleo de Extensão Produtiva ligado à Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Possui também um Polo Tecnológico ligado à UNICRUZ, com área de atuação em Biotecnologia em Agropecuária, fomentando a transferência de tecnologias para a produção agrícola e leiteira a fim de aumentar sua produtividade.

A Região conta com uma unidade da UERGS em Cruz Alta, com cursos nas áreas da Pedagogia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Tecnologia em Agroindústria. O COREDE também possui um *campus* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em Ibirubá, com cursos técnicos e superiores, nas áreas da mecânica e agronomia. A integração entre universidades e estrutura produtiva, para aumentar a produtividade agropecuária e desenvolver a agroindústria, é uma característica da Região, devendo ser fomentada.

O Alto Jacuí também possui cooperativas ligadas à produção de grãos e laticínios e à criação de bovinos. Nesse sentido, apresenta uma tradição associativista entre os produtores da Região, o que pode facilitar a difusão de tecnologias no setor agropecuário.

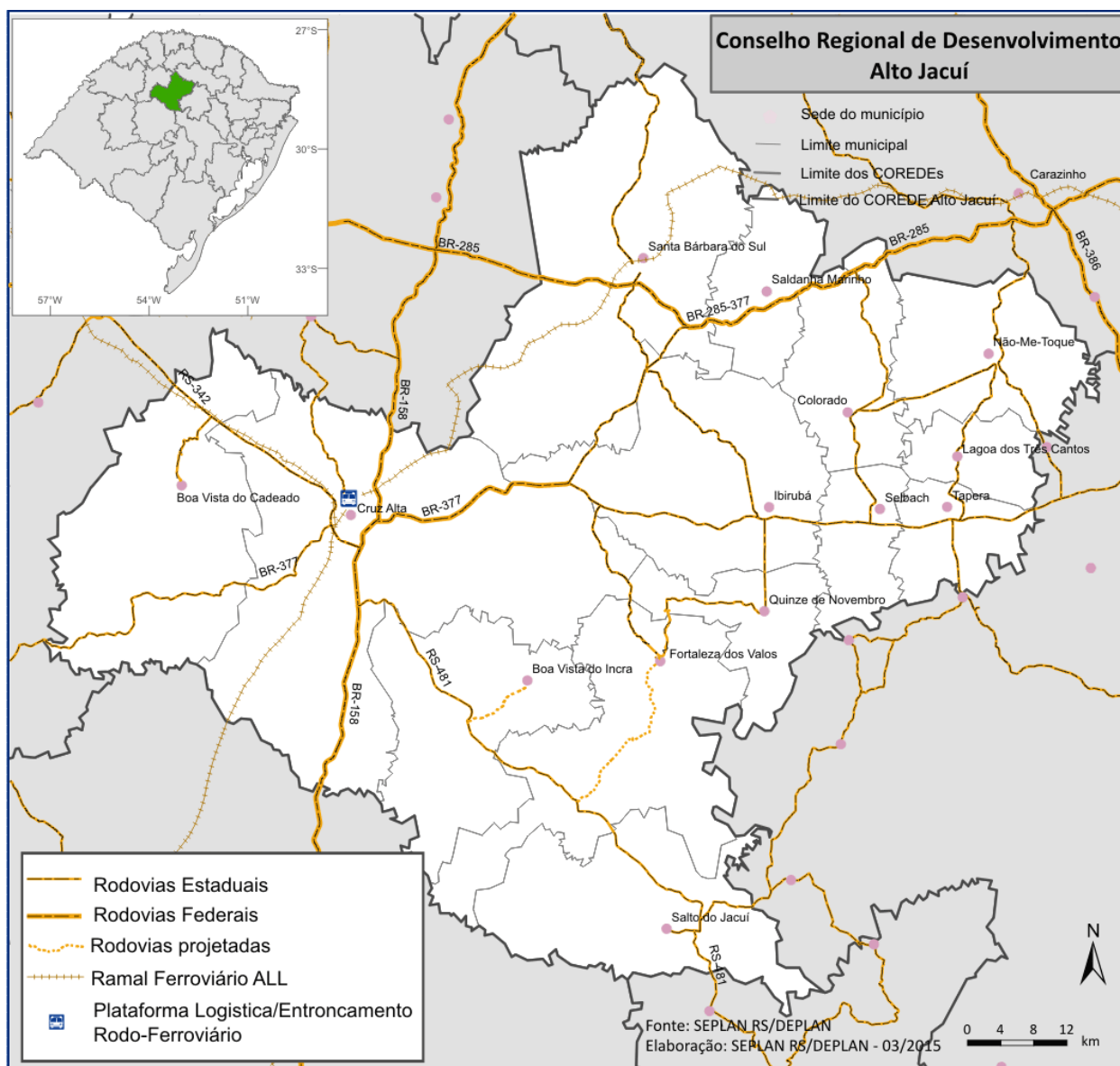
Características da infraestrutura

Infraestrutura de transportes

O COREDE Alto Jacuí apresenta uma das menores concentrações populacionais do Estado e uma rede urbana dispersa, onde os dois núcleos maiores – Cruz Alta¹¹ e Ibirubá – concentram 71,25% da população total. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodoviário e ferroviário, e a circulação de passageiros utiliza somente o rodoviário. O COREDE não conta com hidrovias e aeroportos de maior expressão. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹¹ Centro Sub-Regional, segundo o estudo Regiões de Influência das Cidades, do IBGE (2007).

Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Alto Jacuí



Em relação ao modal rodoviário, o COREDE dispõe de uma rota de ligação com o norte, em direção a Palmeira das Missões, e centro do Estado, em direção a Santa Maria, por meio da rodovia BR-158. No sentido oeste-leste, a principal ligação da Região se faz pela da BR 377-285, que passa por Ijuí e Panambi e se liga à BR-386, em Carazinho. Pode-se observar que o traçado das rodovias que passam pelo COREDE Alto Jacuí é radial, com seu centro em Cruz Alta. Também é importante mencionar a baixíssima densidade de rodovias na porção sul da Região, o que promove o isolamento dos núcleos urbanos e de comunidades rurais.

Os ramais ferroviários, vindos de São Luiz Gonzaga e Ijuí a oeste, e de Passo Fundo e Carazinho a leste, convergem, assim como as rodovias, para Cruz Alta, seguindo para Santa Maria e

de lá para Porto Alegre, Rio Grande ou Uruguaiana. Há, portanto, um importante entroncamento rodo-ferroviário localizado nesse COREDE. Cruz Alta abriga um dos terminais com a maior concentração de cargas do Estado, principalmente de granéis, juntamente com os terminais da Região Metropolitana de Porto Alegre, Passo Fundo e Uruguaiana¹². Embora se saiba que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário¹³, a existência de comunicações entre os modais rodo e ferroviário é muito importante para dar maior mobilidade na movimentação de cargas de uma Região.

Os modais hidroviário e dutoviário são inexistentes no COREDE, assim como o modal aéreo, que conta somente com duas pistas de pouso de terra nos municípios de Salto do Jacuí e Ibirubá. Os terminais aeroviários mais próximos da Região estão localizados nos municípios de Ijuí e Carazinho.

De outro lado, considerando que a Região dispõe somente dos modais rodo e ferroviário, é importante observar que quase todos os municípios, atualmente, possuem acesso asfáltico, com exceção de Boa Vista do Cadeado¹⁴, o que possibilita o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, embora as distâncias sejam grandes entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte. No entanto, persistem problemas de acessibilidade em função da baixa densidade de rodovias e da falta de ligação entre os centros urbanos de menor porte, especialmente na porção sul do COREDE.

Infraestrutura de energia e comunicações

O consumo de energia elétrica do Alto Jacuí encontra-se em uma posição mediana entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013, da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 422.392.301 kWh, o que representa 1,54% do consumo total do Estado. Cruz Alta, Ibirubá e Não-Me-Toque são responsáveis por praticamente três quartos da energia consumida, com, respectivamente, 43,4%, 18,8% e 13,2%. Os municípios são atendidos, em

¹² RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.

¹³ Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

¹⁴ Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), o acesso asfáltico está praticamente concluído, faltando sinalização para liberação do trecho.

sua quase totalidade, pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, um alto atendimento por redes de suprimento energético era verificado no meio urbano, sendo que no meio rural as taxas eram acima das médias estaduais, com mais de 95% dos domicílios atendidos.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet e com telefonia fixa são, respectivamente, 28,8% e 32,2% do total, índices inferiores às médias estaduais, que são, também respectivamente, de 33,9% e 39,3%. A telefonia móvel, no entanto, está presente em 90,4% dos domicílios, índice que praticamente se enquadra na média do Estado, que é de 90,7%.

Segundo divulgação do Sindicato de Jornalistas, existe um jornal de periodicidade diária em Cruz Alta e doze emissoras de rádio AM e FM no COREDE, pontando os índices Cruz Alta, com duas de cada modalidade, e Ibirubá, com uma AM e duas FM.

Condições ambientais e de saneamento

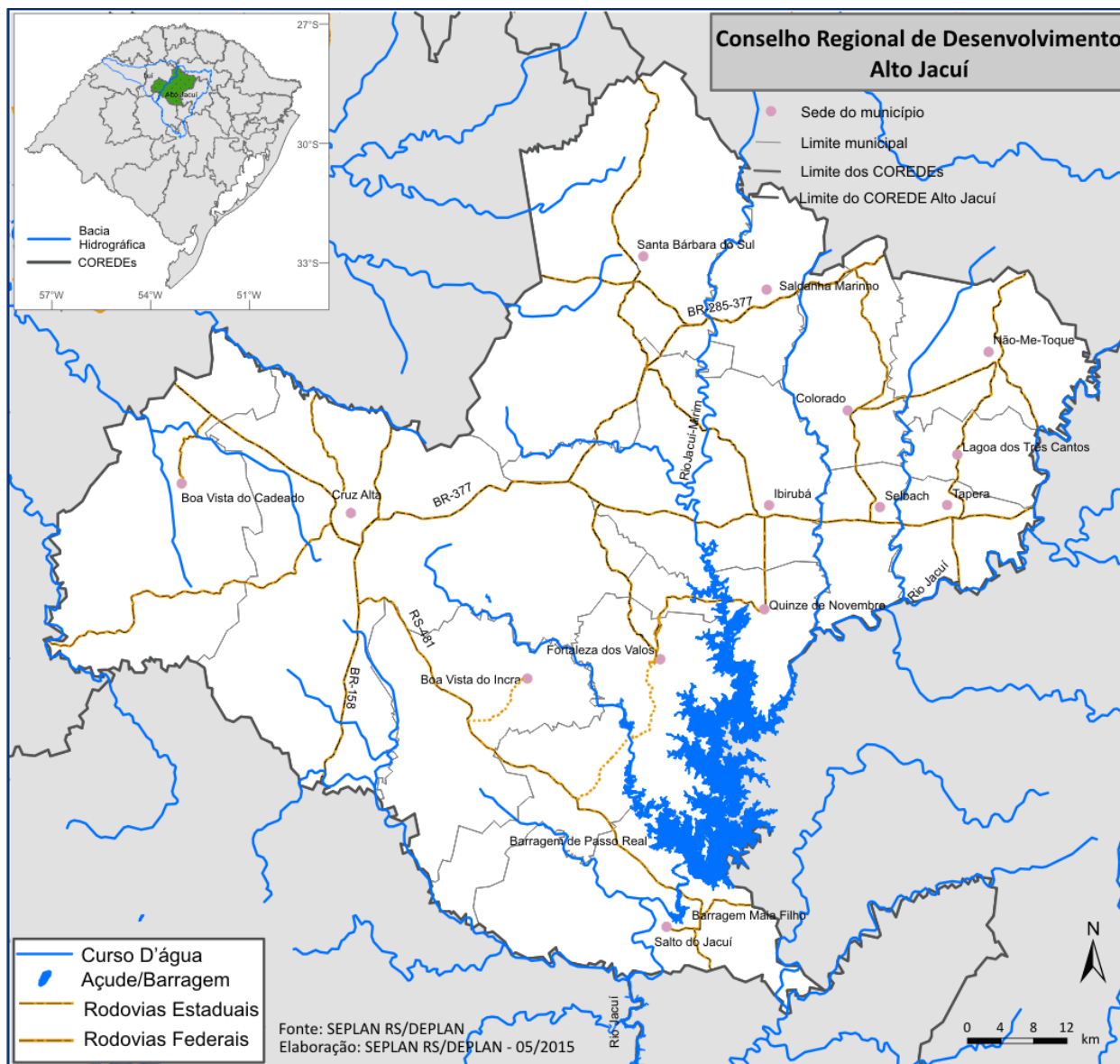
O COREDE Alto Jacuí apresenta solos com alto potencial agrícola e baixas restrições ambientais, além de boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios, e uma grande bacia coletora principal¹⁵, a do Rio Jacuí, formador da Bacia do Guaíba¹⁶. Os contribuintes que formam o rio Jacuí e drenam a maior parte do território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das agroindústrias locais e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados ao cultivo de soja, trigo e milho, dejetos originários da criação de animais e das indústrias de fertilizantes, defensivos e de implementos agrícolas.

¹⁵ Apenas a porção do extremo oeste do COREDE faz parte da sub-bacia do Rio Ijuí, afluente do Rio Uruguai.

¹⁶ Segundo o **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**, a bacia do Guaíba abrange 30% da área do Estado e apresenta áreas de grande concentração industrial e urbana, sendo a mais densamente povoada do Estado, além de sediar o maior número de atividades diversificadas, incluindo as atividades agrícolas e pecuárias e agroindustriais, industriais, comerciais e de serviços.

É importante registrar a presença de duas barragens para geração de energia elétrica – a de Passo Real e a Maia Filho¹⁷ – no município de Salto do Jacuí, ambas com aproveitamentos hidrelétricos do Rio Jacuí, conforme demonstrado na Figura 9.

Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Alto Jacuí



Os principais problemas ligados ao recurso água na Região dizem respeito à ocorrência de estiagens, secas e de inundações bruscas. A escassez hídrica é uma realidade no COREDE, em

¹⁷ A Usina Hidrelétrica Passo Real, com reservatório de 233,39 km² de área, é o segundo aproveitamento do Rio Jacuí a contar de sua nascente, e a Usina Hidrelétrica do Jacuí ou Governador Leonel Brizola é o terceiro aproveitamento, com reservatório de 4,43 km² de área. A primeira gera 168 Mw, e a segunda, 158 Mw. (CEEE-GT. Plano de Uso e Ocupação do Solo no Entorno do Reservatório da UHE Passo Real e Plano de Uso e Ocupação do Solo no Entorno do Reservatório Maia Filho UHE Governador Leonel de Moura Brizola. Março 2011)

função da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Observa-se que os municípios mais atingidos pelo problema no período de 1991 a 2010 localizam-se no entorno da Barragem de Passo Real, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Alto Jacuí no período de 1991 a 2010:

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Boa Vista do Cadeado								5		
Boa Vista do Incra								5		
Colorado	1		1			1		5		
Cruz Alta	1		1					2		
Fortaleza dos Valos	3		2			1		3		
Ibirubá	2		1			4		2		
Lagoa dos Três Cantos	2		1			1		3		
Não-Me-Toque	1		1			1		3		
Quinze de Novembro						1		1		
Saldanha Marinho								3		
Salto do Jacuí	1		4					2		
Santa Bárbara do Sul	2		2			1		2		
Selbach	1		2			1		3		
Tapera	1		1					3		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

A ocorrência de estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos, especialmente nos meses de verão, faz a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso e indica se há necessidade de ampliação dos sistemas em alguns municípios. No COREDE, três sedes necessitam ampliação do sistema, sendo que das quatorze sedes de municípios, doze utilizam mananciais subterrâneos para o abastecimento público e duas utilizam mananciais mistos¹⁸.

A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são importantes no caso do COREDE Alto Jacuí, onde as atividades primárias podem sofrer com essa limitação. Há necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal das encostas de morros e das matas ciliares para proteger os mananciais e nascentes, viabilizando o aumento da produção e da produtividade na Região.

¹⁸ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Alto Jacuí (2010)

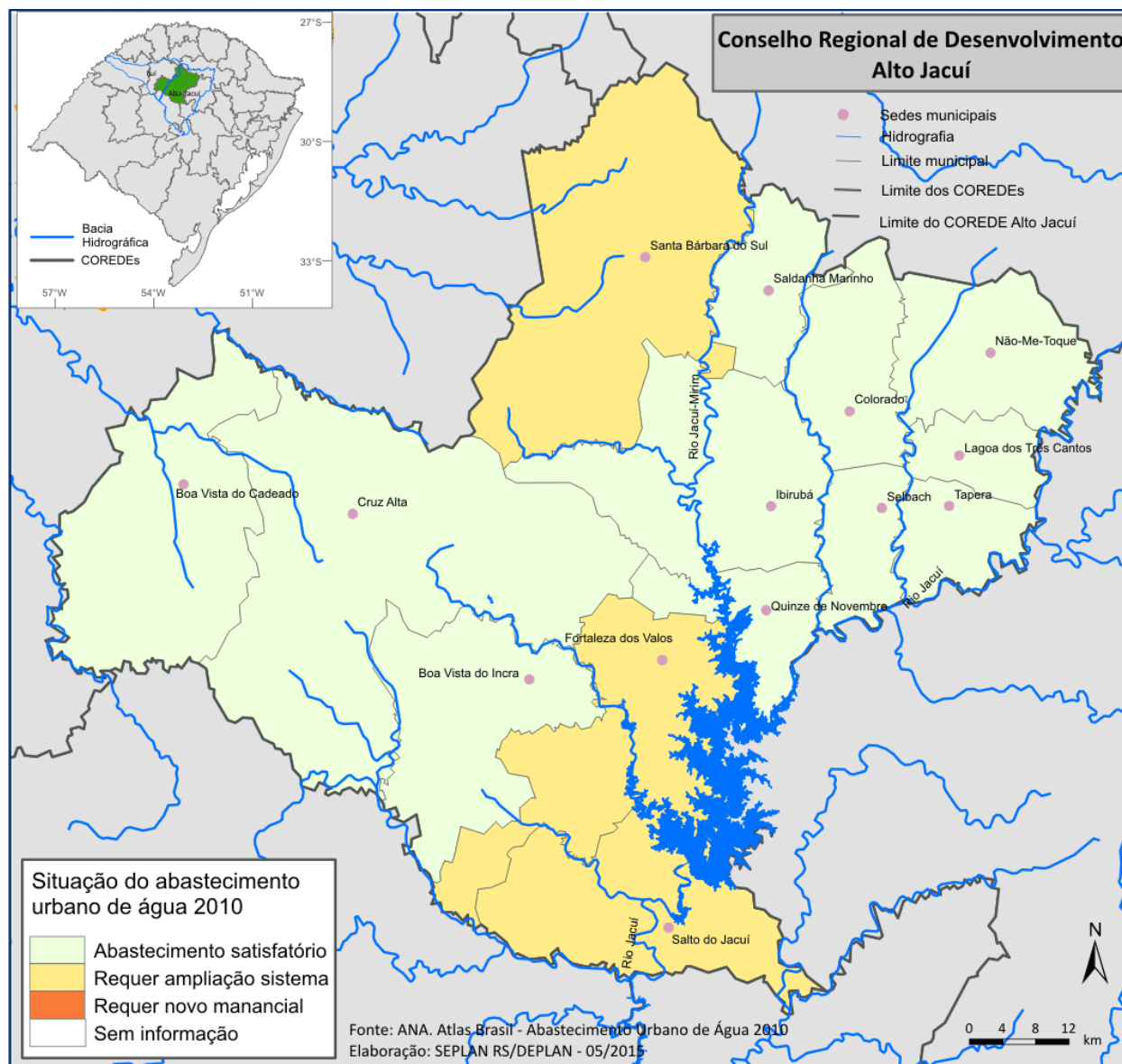
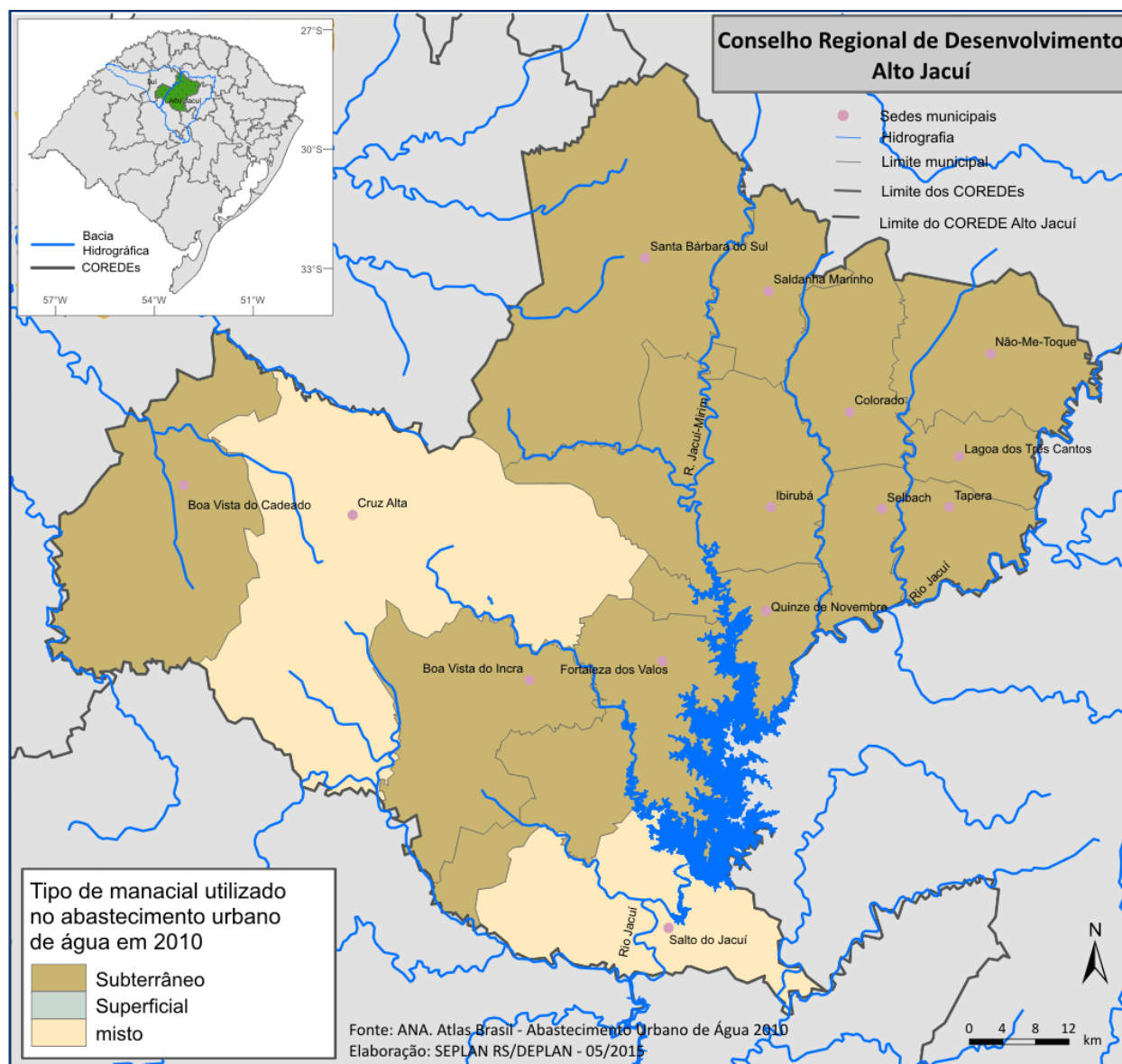


Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Alto Jacuí (2010)

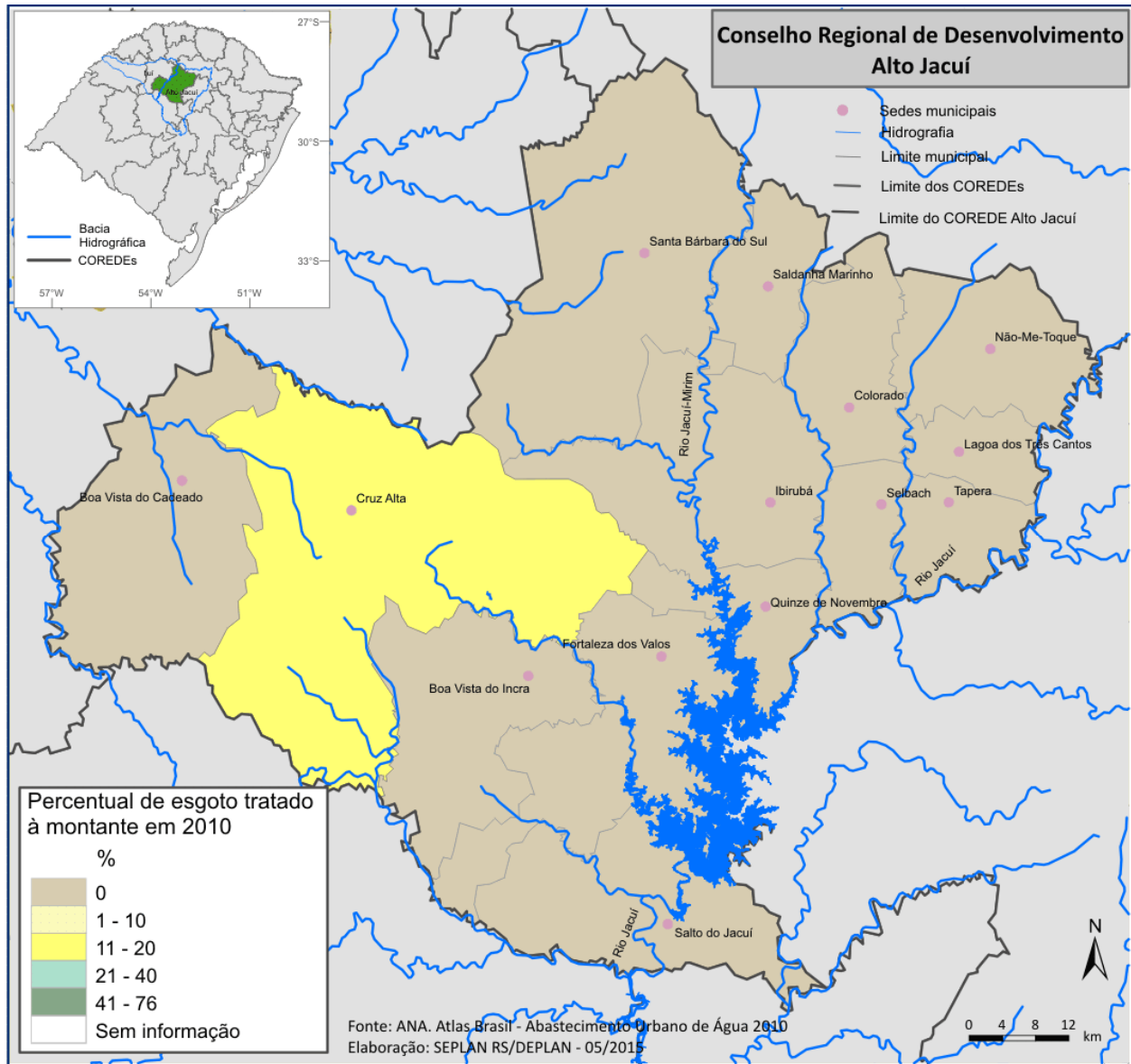


Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos no COREDE e no Estado como um todo, e é resultado de décadas de ausência de investimentos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em nove dos quatorze municípios do COREDE¹⁹. Em Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Ingra, Lagoa dos Três Cantos, Quinze de Novembro e Saldanha Marinho os serviços são prestados pelos Departamentos

¹⁹Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Não-Me-Toque, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

Municipais de Águas. O tratamento de esgotos está presente somente no maior município do COREDE – Cruz Alta –conforme demonstrado na Figura 12.

Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Alto Jacuí (2010)



Segundo dados do Censo Demográfico 2010, demonstrados na Tabela 2, o COREDE apresenta, em média, 23,6% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios, se constata que as mesmas variam de 3,0% (Boa Vista do Incra) a 48,1% (Tapera).

O COREDE apresenta, em média, 84,8% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual um pouco abaixo da média do Estado e maior que a taxa média do Brasil. As taxas dos municípios variam de 64,7% (Boa Vista do Cadeado) a 94,9% (Quinze de Novembro), o que mostra uma oscilação na prestação desse serviço. Esses dados indicam que ainda persistem outras formas de abastecimento de água nos domicílios deste COREDE, como a utilização de poço ou nascentes, rios, açudes e lagos.

Com relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE, segundo o Censo Demográfico de 2010, é de 79,9%, abaixo das taxas do Estado e do Brasil. As taxas entre os municípios variam de 23,2% (Boa Vista do Cadeado) a 97,7% (Lagoa dos Três Cantos), o que demonstra que há necessidade de maior esforço para atingir a universalização desse serviço. Os pequenos municípios tendem a apresentar maior dificuldade em relação ao manejo e à disposição final dos resíduos sólidos, devido principalmente à alta complexidade de gestão. Assim, deve-se registrar que os municípios de Boa Vista do Cadeado e Salto do Jacuí participam de consórcios que auxiliam na gestão dos resíduos sólidos. Boa Vista do Cadeado é integrante do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CISA) que atende uma população aproximada de 320.817 habitantes, considerando todos os municípios participantes²⁰. Salto do Jacuí, por sua vez, faz parte do Consórcio Desenvolvimento Regional Sustentável da Microrregião do Lado Leste do Alagado do Passo Real, que atende, no somatório de todos os municípios participantes, aproximadamente 34.969 pessoas²¹.

Ainda conforme a PNSB²², em 2008, nenhum dos quatorze municípios que compõem esse COREDE contava com serviço de coleta seletiva de lixo, condição que implica o aumento dos volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados da Região. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas na destinação dos resíduos.

²⁰ Municípios participantes do CISA: Ajuricaba, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Cadeado, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Catuipe, Chiapeta, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Pinheirinho do Vale, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Alegre e Vista Gaúcha. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

²¹ Municípios participantes do Consórcio Desenvolvimento Regional Sustentável da Microrregião do Lado Leste do Alagado do Passo Real: Alto Alegre, Campos Borges, Espumoso, Jacuizinho e Salto do Jacuí. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

²² IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

O Plano Estratégico do COREDE Alto Jacuí, elaborado em 2010, destaca que um dos grandes obstáculos da microrregião, que inclui os municípios de Tapera, Ibirubá, Selbach, Colorado e Quinze de Novembro, é o saneamento básico. Como sugestão para melhoria, o documento indica, dentre outros, o desenvolvimento de políticas públicas tripartite e a obtenção de recursos para projetos regionalizados. Dentre os projetos, são elencados o plano de saneamento regional e a criação de um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos.

Tabela 2: Percentual de domicílios do COREDE Alto Jacuí segundo os serviços de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo (2010)

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Boa Vista do Cadeado	64,69	22,35	23,21
Boa Vista do Incra	76,83	2,96	37,19
Colorado	82,33	3,78	79,52
Cruz Alta	93,91	38,30	95,52
Fortaleza dos Valos	82,83	9,48	75,85
Ibirubá	84,08	20,85	81,61
Lagoa dos Três Cantos	87,07	20,47	97,67
Não-Me-Toque	94,21	46,10	95,08
Quinze de Novembro	94,88	14,97	90,62
Saldanha Marinho	83,54	7,51	90,09
Salto do Jacuí	89,02	37,14	85,65
Santa Bárbara do Sul	81,27	27,43	87,02
Selbach	81,91	31,36	87,39
Tapera	91,13	48,11	91,95
Média Corede	84,84	23,63	79,88
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²³, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolver agroindústrias

O COREDE dispõe de solos com alto potencial agrícola e baixas restrições ambientais, e a produção agropecuária é fundamental para sua economia, pois as indústrias da Região estão vinculadas a esse setor. Nesse sentido, a incorporação de tecnologias por parte do setor agropecuário deve ser perseguida, a fim de melhorar sua produtividade. O beneficiamento desses produtos também deve ser incentivado, por meio do desenvolvimento de agroindústrias. Por outro lado, a grande expansão das culturas empresariais e mecanizadas vem criando dificuldades para os pequenos produtores que, com alternativas de venda ou arrendamento, reduzem suas possibilidades de sobrevivência dos resultados da terra, tendendo a migrar para o meio urbano.

Proposta: O Polo Tecnológico ligado à UNICRUZ deve ser prioridade para o desenvolvimento da Agropecuária da Região. Uma outra alternativa pode ser o incentivo à criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) no COREDE com apoio do Governo do Estado, com as potencialidades dos segmentos mecânico e agroindustrial. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária e estruturação de agroindústrias. A pesquisa e o conhecimento científico na agropecuária também são fatores-chave, e o direcionamento de ações da FEPAGRO pode contribuir com o aumento da produtividade da agropecuária local. Além disso, é fator determinante para o aumento da produtividade o estímulo à ampliação da área irrigada na lavoura empresarial.

Outra alternativa importante para o COREDE Alto Jacuí é o estímulo ao cooperativismo e associativismo e à formação profissional, que podem contar com o suporte de importantes programas do Governo Estadual como o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**; o de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, envolvendo ações de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de

²³ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.

Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas; o de **Ampliação do Acesso e Qualificação Técnica de Nível Médio da Educação Profissional**; o de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social**; o programa **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável**, com ações como a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar; e, o programa de **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, com ações como a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias e a de Boas Práticas para o Solo, que visa estimular a produção e a agregação de renda através de práticas de conservação, manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos.

Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas

Esse segmento é de grande importância para a Região e, por isso, a manutenção competitiva da cadeia produtiva, com a atenção para uma adequada malha de transportes e o suprimento de energia, é fundamental, principalmente devido à concorrência do mercado do centro-oeste brasileiro. Além disso, o segmento apresenta dificuldades decorrentes das restrições argentinas à compra de seus produtos e da queda dos preços das *commodities*. Segundo consta no planejamento estratégico da Região, realizado em 2010, as empresas desses segmentos enfrentam dificuldades na contratação de mão de obra qualificada e também de gestão, reforçando a necessidade de ações para a qualificação técnica.

Proposta: Tendo em vista que grande parte dessas dificuldades estão vinculadas à atuação do Governo Federal, é importante que o Governo do Estado seja um agente ativo na articulação dos interesses desses segmentos no Rio Grande do Sul. Deve ser promovida também a prospecção de novos mercados para o segmento, em vista das dificuldades do mercado argentino. Investimentos em transportes e energia são fundamentais, bem como ações para qualificação da mão de obra nos níveis técnico e superior.

Incentivo à estruturação do turismo regional

A distância da Região do litoral gaúcho e a existência da Barragem de Passo Real se constituem em uma potencialidade, que pode ser explorada de forma complementar a economia regional.

Proposta: Promoção da capacitação profissional para o turismo e estruturação de rotas turísticas, complementares com as regiões vizinhas. A Rota das Terras é a iniciativa existente que pode ser reforçada. Na rota, encontra-se a Barragem de Passo Real, maior lago artificial do Estado, com 574 km de orla, banhando oito municípios, adequada para a prática de esportes náuticos e passeios de barco. O turismo religioso também pode ser intensificado, uma vez que as romarias são práticas constantes na Região. Além disso, convém assinalar que a Região foi berço do nascimento de Érico Veríssimo, possuindo museu em sua homenagem, que deve ser ampliado e divulgado.

QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

Manutenção competitiva do setor de máquinas agrícolas

A Região possui forte ligação com esse segmento industrial, sendo, portanto, de grande importância fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, como as relativas à malha de transportes e ao suprimento de energia.

Perdas relacionadas com a escassez de chuvas

67

As atividades rurais têm apresentado recorrentes perdas, devido às sucessivas estiagens que vêm assolando a Região.

Saneamento e tratamento de resíduos

Os centros urbanos da Região possuem sérios problemas quanto ao tratamento de esgotos. Alguns municípios possuem esgotos coletados em toda a área urbana, não tendo tratamento e disposição adequados. Além disso, os resíduos oriundos da criação de aves e suínos necessitam receber um tratamento adequado para que não contaminem o lençol freático e os cursos d'água. É importante promover a proteção dos rios e arroios formadores dos rios Jacuí e Ijuí, que possuem nascentes na Região. Também há predominância do uso de mananciais subterrâneos para o abastecimento público urbano no COREDE; no entanto, há disponibilidade de água superficial e a presença de grandes reservatórios de água das barragens do Passo Real e Maia Filho.

Melhorias na infraestrutura social

A Região possui municípios com população rural e urbana carente em segmentos como a habitação, educação técnica e saúde. A atenção a essas questões pode evitar o aumento da pobreza urbana, o êxodo rural e a migração para os centros urbanos vizinhos.

ANEXOS

Perfil Socioeconômico do COREDE Alto Jacuí*

População Total (2010): 155.264 habitantes

Área: 6.893,8 km²

Densidade Demográfica (2010): 22,5 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,75 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,21 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,57 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 5.142.346

PIB per capita (2012): R\$ 33.258

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 780.849.082

*Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Alto Jacuí

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Boa Vista do Cadeado	2.441	472	1.969
Boa Vista do Incra	2.425	724	1.701
Colorado	3.550	1.844	1.706
Cruz Alta	62.821	60.594	2.227
Fortaleza dos Valos	4.575	2.993	1.582
Ibirubá	19.310	15.342	3.968
Lagoa dos Três Cantos	1.598	807	791
Não-Me-Toque	15.936	13.966	1.970
Quinze de Novembro	3.653	1.961	1.692
Saldanha Marinho	2.869	1.927	942
Salto do Jacuí	11.880	10.208	1.672
Santa Bárbara do Sul	8.829	6.985	1.844
Selbach	4.929	3.450	1.479
Tapera	10.448	8.820	1.628
COREDE	155.264	130.093	25.171
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE

PIB e PIB per capita do COREDE Alto Jacuí- 2012

Municípios/COREDEEstado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Boa Vista do Cadeado	69.602,64	1,35	0,03	28.560,79	94
Boa Vista do Incra	64.150,16	1,25	0,02	26.215,84	120
Colorado	84.346,14	1,64	0,03	24.293,24	144
Cruz Alta	2.134.271,57	41,50	0,77	34.347,28	49
Fortaleza dos Valos	135.741,50	2,64	0,05	30.077,89	78
Ibirubá	829.136,88	16,12	0,30	42.705,99	21
Lagoa dos Três Cantos	44.560,94	0,87	0,02	27.955,42	103
Não-Me-Toque	673.270,27	13,09	0,24	41.647,30	22
Quinze de Novembro	85.634,14	1,67	0,03	23.371,76	164
Saldanha Marinho	64.014,92	1,24	0,02	22.700,33	183
Salto do Jacuí	192.809,09	3,75	0,07	16.157,64	341
Santa Bárbara do Sul	343.360,79	6,68	0,12	39.694,89	25
Selbach	142.804,91	2,78	0,05	28.907,88	88
Tapera	278.641,57	5,42	0,10	26.712,83	117
COREDE	5.142.345,52	100,00	1,85	33.257,96	2
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Alto Jacuí- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Boa Vista do Cadeado	65.922	27.639	2.807	35.476	41,9	4,3	53,8
Boa Vista do Incra	61.465	27.984	2.315	31.165	45,5	3,8	50,7
Colorado	78.971	23.175	4.886	50.911	29,3	6,2	64,5
Cruz Alta	1.872.280	77.223	263.949	1.531.108	4,1	14,1	81,8
Fortaleza dos Valos	125.734	38.628	5.268	81.837	30,7	4,2	65,1
Ibirubá	719.261	70.313	122.164	526.785	9,8	17,0	73,2
Lagoa dos Três Cantos	42.206	17.583	1.973	22.650	41,7	4,7	53,7
Não-Me-Toque	571.855	47.906	237.083	286.866	8,4	41,5	50,2
Quinze de Novembro	80.921	32.615	4.778	43.528	40,3	5,9	53,8
Saldanha Marinho	59.382	14.163	3.244	41.974	23,9	5,5	70,7
Salto do Jacuí	182.750	32.202	40.769	109.779	17,6	22,3	60,1
Santa Bárbara do Sul	309.644	69.829	23.177	216.638	22,6	7,5	70,0
Selbach	129.862	37.305	15.377	77.181	28,7	11,8	59,4
Tapera	246.801	23.958	74.432	148.411	9,7	30,2	60,1
COREDE	4.547.053	540.522	802.220	3.204.311	11,9	17,6	70,5
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Alto Jacuí

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos da LT, Horticul, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Boa Vista do Cadeado	28,7	0,1	43,2	5,9	0,2	0,0	0,6	18,3	0,7	1,3	1,1	0,0
Boa Vista do Incra	14,8	0,0	55,1	4,1	0,6	0,0	0,1	21,9	0,7	1,5	1,1	0,0
Colorado	13,3	0,1	38,5	3,9	0,3	0,0	0,5	28,6	12,6	1,7	0,3	0,0
Cruz Alta	30,3	0,0	38,3	16,2	0,0	0,0	0,4	11,3	0,6	0,9	1,9	0,0
Fortaleza dos Valos	10,4	0,1	49,8	4,8	0,1	0,0	0,5	31,0	1,2	0,6	1,1	0,2
Ibirubá	8,4	0,0	27,9	12,2	0,1	0,0	0,8	40,9	7,0	1,7	0,9	0,0
Lagoa dos Três Cantos	7,0	0,1	38,2	5,0	0,2	0,0	0,3	35,7	6,8	6,1	0,6	0,0
Não-Me-Toque	11,2	0,5	25,9	2,1	0,3	0,0	1,2	16,0	21,7	17,6	3,4	0,0
Quinze de Novembro	6,7	0,2	21,2	9,1	0,1	0,0	0,4	47,0	12,6	1,3	1,5	0,0
Saldanha Marinho	15,8	0,1	27,0	4,9	0,4	0,0	0,8	46,5	1,1	2,1	1,4	0,0
Salto do Jacuí	18,0	5,2	33,5	10,0	0,2	0,0	0,4	18,1	0,6	0,9	13,1	0,0
Santa Bárbara do Sul	19,1	0,1	59,2	4,9	0,1	0,0	0,2	13,5	0,7	0,6	1,6	0,0
Selbach	8,6	0,1	24,8	4,5	0,0	0,0	0,4	41,9	16,9	2,3	0,4	0,0
Tapera	5,0	0,0	37,2	5,9	0,1	0,0	0,6	26,9	14,2	8,7	1,3	0,0
COREDE	15,4	0,4	37,9	7,7	0,2	0,0	0,5	26,0	6,5	3,2	2,1	0,0
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Alto Jacuí

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Boa Vista do Cadeado	0,0	0,2	24,9	74,9
Boa Vista do Incra	0,0	0,5	15,7	83,7
Colorado	0,0	20,7	20,2	59,1
Cruz Alta	0,6	54,0	12,7	32,7
Fortaleza dos Valos	0,0	1,2	16,3	82,4
Ibirubá	0,2	63,6	13,0	23,3
Lagoa dos Três Cantos	0,0	12,6	19,9	67,4
Não-Me-Toque	0,0	87,5	5,2	7,3
Quinze de Novembro	0,0	25,3	15,8	59,0
Saldanha Marinho	0,0	5,4	21,0	73,7
Salto do Jacuí	0,0	6,8	72,4	20,7
Santa Bárbara do Sul	0,0	32,8	18,2	49,0
Selbach	0,0	71,2	0,7	28,1
Tapera	0,0	65,5	21,2	13,3
COREDE	0,2	62,4	14,5	22,9
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012
COREDE Alto Jacuí

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Boa Vista do Cadeado	31,0	4,1	5,8	0,0	8,3	6,5	35,8	0,0	8,6
Boa Vista do Incra	25,0	3,3	6,1	0,0	8,9	5,5	41,9	0,1	9,2
Colorado	27,7	3,6	4,7	8,0	7,0	8,0	32,9	0,4	7,7
Cruz Alta	47,3	6,2	4,8	3,7	5,5	5,9	14,9	4,8	6,9
Fortaleza dos Valos	38,8	5,1	5,0	7,4	6,9	4,0	24,3	0,9	7,6
Ibirubá	47,5	6,3	6,0	7,0	6,1	4,4	13,0	2,1	7,5
Lagoa dos Três Cantos	28,9	3,8	6,3	0,0	8,4	6,0	36,4	0,4	9,7
Não-Me-Toque	24,9	3,3	13,4	7,3	9,0	7,9	22,2	2,0	10,0
Quinze de Novembro	27,5	3,6	6,5	0,0	8,3	6,7	35,8	2,6	8,9
Saldanha Marinho	30,8	4,1	4,1	8,4	6,3	6,9	32,2	0,0	7,2
Salto do Jacuí	17,4	2,3	3,9	5,8	6,5	12,2	42,9	0,7	8,4
Santa Bárbara do Sul	48,2	6,3	5,2	5,1	6,4	4,4	16,5	0,5	7,4
Selbach	35,1	4,6	7,0	4,6	7,5	5,5	25,5	1,8	8,3
Tapera	30,3	4,0	7,9	5,4	7,5	8,6	25,5	1,9	8,9
COREDE	41,8	5,5	6,0	4,9	6,3	6,1	18,7	3,1	7,6
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012
COREDE Alto Jacuí

73

Municípios	IDEE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Boa Vista do Cadeado	0,695	315	0,644	340	0,624	271	0,819	299
Boa Vista do Incra	0,709	281	0,695	251	0,629	264	0,803	357
Colorado	0,800	48	0,744	115	0,756	72	0,899	18
Cruz Alta	0,752	160	0,716	192	0,771	63	0,768	457
Fortaleza dos Valos	0,770	113	0,759	78	0,750	84	0,802	362
Ibirubá	0,817	24	0,754	87	0,848	14	0,849	162
Lagoa dos Três Cantos	0,814	26	0,796	15	0,753	79	0,892	33
Não-Me-Toque	0,825	16	0,749	98	0,856	11	0,868	96
Quinze de Novembro	0,767	122	0,700	232	0,758	68	0,843	193
Saldanha Marinho	0,764	129	0,742	120	0,690	168	0,859	127
Salto do Jacuí	0,668	368	0,615	383	0,579	355	0,810	342
Santa Bárbara do Sul	0,748	175	0,677	288	0,747	88	0,821	293
Selbach	0,792	69	0,731	153	0,748	87	0,897	22
Tapera	0,770	112	0,723	175	0,724	112	0,864	104
COREDE	0,768	6	0,716	11	0,770	4	0,817	12
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Alto Jacuí

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Máquinas e Equipamentos	55,21	7,99
Tratores e de Máquinas e Equipamentos Para a Agricultura e Pecuária	55,20	4,31
Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	0,01	1,45
Produtos Alimentícios	29,39	20,93
Laticínios	15,64	2,42
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	7,40	7,18
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	5,65	5,86
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	0,70	5,47
Produtos Químicos	12,14	9,00
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	1,51	4,42
Produtos de Minerais Não-Metálicos	1,38	0,83
Demais Atividades	0,37	56,83

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Recebido em: 21/12/2015
Aceito em: 15/01/2016